



**Seminário Integrador  
de Pesquisa e Extensão**  
Curso de Licenciatura em  
Matemática



**2025/1**

**Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**

Mellyssa Karynny Coelho de Sousa  
Suellen Aparecida Greatti Vieira

**RESUMO**

A educação financeira é o processo de aprendizagem sobre dinheiro, onde envolve a compreensão de alguns conceitos básicos sobre economia e sua aplicação na vida real, incluindo aprendizados sobre como ganhar, gerenciar, investir e gastar o dinheiro de forma inteligente e responsável, a fim de possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais. Dessa forma, este trabalho visa realizar um estudo bibliográfico a respeito dos paradigmas da educação financeira no Brasil, tendo em vista o crescimento desenfreado de brasileiros endividados, mesmo dispendo de renda fixa, evidenciando a necessidade de educação financeira de base sólida. Tendo como objetivo investigar métodos eficazes, as barreiras psicológicas que dificultam a gestão financeira e a relação entre idade e a imaturidade na administração das finanças pessoais, e entender como a educação financeira pode contribuir com o cenário econômico atual. Espera-se como resultado, disponibilizar um material com informações valiosas para pessoas que estão em busca de um norte em sua vida financeira, tendo em vista que este trabalho irá apontar algumas das principais publicações, legislação vigente e o que o governo vem disponibilizando aos cidadãos para mudar essa realidade de endividamento.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Legislação. Barreiras psicológicas. Gestão financeira.

**1. INTRODUÇÃO**

Embora a educação financeira no Brasil tenha evoluído ao longo das últimas décadas, ainda há a necessidade de uma formação sistemática sobre finanças pessoais, para que as pessoas não se acostumem a viver com o básico, e na maioria das vezes com o mínimo dos itens essenciais para sobrevivência na atualidade, problemas ocasionados pela cultura de consumo impulsivo e baixo índice de planejamento financeiro. No entanto, tem-se observado nos últimos anos, um movimento crescente para incluir a educação financeira nas escolas, empresas e programas governamentais, com o objetivo de promover uma maior consciência e autonomia financeira entre a população.

Esse processo de conscientização está profundamente ligado a paradigmas distintos, como a promoção da disciplina da gestão das finanças pessoais e do uso consciente de crédito e planejamento de longo prazo, estratégias que refletem diretamente em mudanças econômicas, sociais e culturais que impactam a vida dos cidadãos. Porém, a transição de uma educação financeira focada em sobrevivência e consumo imediato para uma abordagem mais estratégica

e de longo prazo enfrenta alguns desafios, como a desigualdade social e a resistência cultural.

Dessa forma, este estudo visa explorar os diferentes paradigmas da educação financeira no Brasil, analisando suas origens, desafios e avanços em direção a uma maior inclusão financeira da população. Mais especificamente, serão analisados os estudos atuais, a legislação e as principais estratégias governamentais sobre essa problemática. Além disso, será investigada a relação entre a educação financeira e o comportamento financeiro das novas gerações, considerando como esses programas podem influenciar a formação de hábitos financeiros mais conscientes e planejados. A pesquisa também buscará examinar as disparidades regionais no acesso à educação financeira, com atenção especial às populações em situação de vulnerabilidade social, para entender como as desigualdades econômicas e sociais impactam a efetividade dessas iniciativas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação financeira no Brasil tem se consolidado como um campo de estudo interdisciplinar, que envolve os principais aspectos da economia. A evolução conceitual da educação financeira no país reflete as transformações econômicas, sociais e culturais, além das políticas públicas implementadas com o passar dos anos. E diante de toda essa perspectiva o governo federal lançou, em agosto de 2011, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

De acordo com Brasil, a ENEF foi inspirada pelo conceito de educação financeira definido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005 e foi adaptado para a realidade brasileira:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (Brasil, p.3)

Por meio dessa estratégia, o Brasil busca não apenas melhorar a saúde financeira de seus cidadãos, mas também fortalecer a economia do país, criando uma sociedade mais consciente e capaz de lidar com os desafios financeiros modernos.

Para Olivieri (2013), “às finanças pessoais também estão contidas na arte e na ciência de administrar os eventos financeiros de cada indivíduo, quais sejam: orçamentos domésticos, gerenciamento da conta corrente, acompanhamento de gastos, através do controle entre receitas e despesas pessoais”. Porém, não é a arte de fazer malabarismo com salário, como a maioria

das pessoas são obrigadas a fazer, sendo um processo que visa a melhoria da qualidade de vida de cada indivíduo.

A Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo. (NEGRI, 2010 apud Cordeiro et al 2018)

Através desse conhecimento as famílias poderão dispor de liberdade, dignidade humana, tendo em vista que o endividamento consome a saúde mental e o convívio entre as pessoas.

Domingos (2022) defende que a educação financeira é uma ciência humana, fundamentada no comportamento, é essencial para a sustentabilidade financeira individual e coletiva. O autor conclui que a implementação de metodologias científicas e a formação de profissionais capacitados são fundamentais para transformar o cenário econômico e social do país.

“Educação Financeira é uma ciência humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, com o objetivo de construir um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o SER, o FAZER, o TER e o MANTER, como escolhas conscientes para a realização de sonhos e necessidades” (DOMINGOS, 2022, p. 3).

O equilíbrio financeiro, proporciona estabilidade emocional, reduz o estresse, a ansiedade e os impactos na saúde mental causados pelas dívidas e pela desorganização financeira. Contribui para relações familiares e sociais mais saudáveis, tendo em vista que muitos conflitos estão ligados a problemas financeiros. Com planejamento, há maior controle sobre gastos, prevenindo dívidas, inadimplência. O equilíbrio nas finanças proporciona bem-estar, segurança e uma vida mais organizada. Favorece o consumo consciente, criando o hábito de poupar e investir.

Desde a Antiguidade, já existia uma grande preocupação com as finanças e a busca por prosperidade. Na antiga cidade da Babilônia, considerada uma das mais ricas do mundo antigo, seus cidadãos compreendiam a importância de administrar bem os recursos financeiros. O livro “O Homem mais Rico da Babilônia” demonstra que conceitos como poupança, investimento e educação financeira não são novidades modernas, mas princípios milenares que garantiram riqueza e estabilidade para aqueles que os aplicaram corretamente.

As parábolas presentes na obra mostram que, mesmo há milhares de anos, homens e mulheres enfrentavam desafios muito semelhantes aos de hoje: dificuldades para administrar seus ganhos, endividamento, falta de planejamento e desejo de alcançar segurança financeira e prosperidade.

“O dinheiro é hoje governado pelas mesmas leis que o controlavam quando, há seis mil anos, homens prósperos enchiam as ruas da Babilônia” (CLASON, 1997, p. 9).

A BNCC inclui a Educação Financeira como um dos temas transversais, que devem ser abordados de forma a contextualizar o conteúdo, de acordo com as especificidades de cada sistema de ensino e escola. Ela define habilidades e objetivos a serem alcançados por meio da Educação Financeira, como a capacidade de identificar impostos incidentes sobre o trabalhador e calculá-los, analisar e comparar peças publicitárias, e planejar o orçamento familiar. Segundo (BRASIL, 2018, p.301), o aluno deverá se capaz de acordo com a habilidade: (EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.”

Pensando em contribuir com a organização financeira da população, há diversas ações de órgãos, como a Caixa Econômica Federal, que disponibiliza em seu site oficial um curso a respeito das finanças e como cuidar dela. O curso oferece tópicos essenciais para a administração do orçamento, ensinando a identificar o que são receitas e despesas, para que o aluno consiga identificar quais são as suas fontes de renda e o que são seus gastos. Além desses conceitos básicos, a caixa oferece nesse curso, aula sobre juros e inflação, créditos, investimentos, contas bancárias e qual a melhor opção para cada pessoa. Ao fazer o curso, o aluno será capaz de identificar o que se compra por desejo, ou por necessidade. O desejo é algo que queremos ter, que pode ser dispensável e podemos viver sem. A necessidade é consumir aquilo que é essencial para nossa sobrevivência. Isso é o mais importante! Dessa forma a tendência é que se encontre o equilíbrio, pois o dinheiro primeiramente deverá atender as necessidades para depois atender os desejos.

Uma das dicas propostas no curso é que se liste os itens essenciais antes de ir às compras. Planejar para não desperdiçar!

Essa estratégia da Caixa Econômica Federal pode salvar a saúde financeira das famílias, pois irá ajudar na organização do orçamento, com estratégias para economizar, saber lidar com as propagandas e fazer na prática sua planilha com receitas e despesas.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa será qualitativa a qual ocorrerá através de estudo bibliográfico de materiais existentes, da legislação vigente com intuito de apontar as principais estratégias a respeito da educação financeira. Sendo realizada a partir de análise de materiais já publicados, com o

objetivo de compreender e analisar os principais conceitos, abordagens e práticas relacionados à educação financeira.

Foi realizado um levantamento de trabalhos já publicados, para que houvesse a categorização dos principais conceitos, desafios, metodologias de ensino e impactos da educação financeira identificados nas obras consultadas.

Diante disso foi observado que a preocupação com as finanças existe desde as civilizações antigas, que a organização de recursos era vital para a sobrevivência e desenvolvimento das sociedades, quando os povos precisavam gerenciar bens, trocas e produção para garantir sua subsistência.

Aumento dos índices de endividamento e consumo descontrolado no Brasil, reforçando a necessidade de educação financeira desde a infância. Desse modo, houve o crescimento da inclusão do tema nas escolas, especialmente após a inserção na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

E ainda assim percebe-se os desafios de implementação como: Baixo conhecimento dos professores sobre finanças, resistência cultural ao diálogo sobre dinheiro, dificuldade de acesso a recursos e materiais didáticos adequados.

Vale ressaltar a importância social e econômica da educação financeira, ela contribui para a formação de cidadãos mais autônomos, críticos e conscientes, melhora a qualidade de vida, reduzindo o estresse financeiro e promovendo equilíbrio familiar, impacta positivamente a economia do país, com redução do endividamento e possibilitando o aumento de investimentos.

#### **4. RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se identificar práticas educativas eficazes e seu impacto na inclusão financeira e na redução das desigualdades e, compreender como essas mudanças refletem as transformações econômicas e sociais do país e como influenciam a formação de cidadãos mais conscientes em suas decisões financeiras.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL: IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Documento traduzido e publicado em conjunto pela Presidência Russa do G20 e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enf.asp?frame=1> Acesso em 09 de dezembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC,

2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

Caixa Econômica Federal. Educação Financeira. Brasília, 2010  
<https://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/voce/Paginas/default.aspx> acesso em 16 de Junho de 2025.

CLASON, George S. *O homem mais rico da Babilônia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

CORDERO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento da. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

FORTE, Claudia M. J. *Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor*. São Paulo: Riemma Editora, 2020.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação Financeira**. *ENIAC Pesquisa*, Guarulhos (SP), v. 2, n. 1, p. 43-51, jan.-jun. 2013.